

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Júlia Maria Rodrigues Santos

Franciely de Mello Silva

Alexandra Cinara Côrrea dos Santos

Jheferson Alves Faria

Luani Selvino

Dagoberto Mior de Paula

RESUMO: **Introdução:** Segundo o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM (2014), houveram mais de um milhão de óbitos por patologias classificadas como Doenças Crônicas Não Transmissíveis, entre 2011 e 2014, foram responsáveis por 4,5 milhões de mortes no Brasil. Diante desse quadro houve a necessidade da criação e desenvolvimento de um Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que abordasse os reais problemas abrangentes das DCNT e implementasse políticas públicas efetivas baseadas em evidências para prevenção e o controle dos fatores de risco promovendo o fortalecimento dos serviços de saúde voltados às doenças crônicas. **Objetivo:** Conhecer as políticas públicas de enfrentamento às DCNT. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão bibliográfica, com análise quantitativa, que realizou um levantamento dos periódicos disponíveis na internet por meio dos bancos de dados e que estão indexados à BIREME. A operacionalização se deu através do método proposto por Gil (2002), que segundo este, se constitui em quatro etapas, sendo elas: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. As publicações selecionadas foram analisadas e classificadas em consonância com os objetivos propostos pela pesquisa. Em relação aos aspectos éticos, os pesquisadores se comprometeram a respeitar as ideias dos autores pesquisados, cumprindo assim, as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** As DCNT são caracterizadas por enfermidades cerebrovasculares, cardiovasculares e renovasculares, neoplasias, doenças respiratórias e diabetes mellitus, e que têm em comum alguns fatores de risco. Para o enfrentamento das DCNT, o Ministério da Saúde propôs em 2011 ações para o enfrentamento dessas doenças. Com isso, criou-se três eixos baseados em: (1) ações de vigilância, informação, avaliação e monitoramento; (2) ações de promoção da saúde; (3) ações de cuidado integral. Para a operacionalização desses eixos, foram estabelecidas diretrizes para orientar a definição ou redefinição dos instrumentos que o permitiram sua implementação, através de ações, estratégias, indicadores, metas, programas, projetos e atividades e que está descrito no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Considerações Finais:** No Brasil a abordagem dos principais grupos de doenças e seus fatores de risco em comum modificáveis, promovendo assim, o desenvolvimento de diretrizes e ações embasados em vigilância, informação, avaliação e monitoramento, promoção da saúde e cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Doenças Crônicas. Políticas Públicas de Saúde.